

PRÁTICA O BEM SEM OLHAR A QUEM

Todos conhecemos este singelo provérbio; todos estamos convictos da imperiosa necessidade da sua afectiva e efectiva implantação em todos os cantos deste nosso amesquinhado planeta; todos sentimos um certo gáudio no momento da sua evocação. Seria bom lembrar que o conteúdo do provérbio em causa é uma maravilhosa centelha de âmago da MENSAGEM do Mártir do Golgota, em expressões como estas: "Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei"; "amarás os teus inimigos"; "tudo quanto fizestes a um destes pequenos (os mais necessitados), foi a MIM que fizestes"; "deixai que os pequeninos venham a MIM". Talvez este singelo adágio (intensamente prene de conteúdo) nos faça compreender melhor e meditar sobre estas expressões evangélicas: Deus amou de tal forma o mundo que lhe entregou SEU FILHO UNIGÉNITO; que "Se aniquilou a Si Mesmo, assumindo a vivência de escravo". Talvez a meditação do provérbio nos leve a conhecer melhor a nossa responsabilidade quando nos dirigimos a Deus, atrevendo-nos a tratá-lo como "PAI"; "Pai nosso que estais nos céus". Estaremos a mentir quando, com aparente devoção, asseguramos a Deus, que tratamos todos os nossos semelhantes como "Irmãos" em Cristo Jesus? Fazemos a cada um de nossos irmãos tudo quanto fariamos a Cristo, se Ele no-lo pedisse, ou se o necessitasse? Vivenciamos, em cada de nossos semelhantes, "outro Cristo na Terra"?

Pensem na íntima ligação do provérbio em epígrafe com este outro: "Quem dá aos pobres, empresta a Deus". Já experimentamos o místico significado das palavras de Paulo de Tarso: "É melhor dar que receber"? De resto, a nossa passagem por este planeta tem de estar em concordância com as palavras de Deus no momento da criação do homem: "Façamos o homem à Nossa imagem e semelhança". Só assim alcançaremos a "Felicidade eterna" para que fomos criados. Eis a confirmação destas palavras do Génesis segundo o testemunho do Discípulo Amado: "...Seremos semelhantes a Deus, porque O veremos tal como Ele é".

Se quisermos adentrar-nos, ainda mais, na vivência desta marcha segura para o "TRANSCENDENTE", procuremos tirar a ilação do provérbio com esta singela frase de Buda: "Prática o BEM e serás FELIZ". Não pode haver FELICIDADE sem a prática do BEM, como não pode praticar-se um acto de BEM que não esteja na rota da verdadeira FELICIDADE. Viemos de Deus, temos de viver em Deus, para nos virmos a integrar no "Seio de Deus". Deus é AMOR; nós somos centelhas desse Amor, sempre em infinda ansiedade por ocupar o devido lugar na posse do "AMOR-INFINITO".

Apliquemos a nós mesmos as profundas e sugestivamente VERDADEIRAS palavras do santo Agostinho: "Fizeste-nos, Senhor, para Ti, e inquieto estará sempre o nosso coração, enquanto não descansar em Ti."



Por: Reis Brasil

CASTANHEIRA DE PERA

KALIDÁS BARRETO INICIOU FUNÇÕES NO INATEL

Kalidás Barreto foi eleito provedor do associado do INATEL, e iniciou funções no passado dia 3 de Abril.

Com a criação deste cargo, a instituição pretende "garantir a qualidade e as mais modernas formas de prestação de serviços" na sua área de intervenção, o lazer, designadamente o turismo social, actividades desportivas e cultura popular.

Luís Kalidás Barreto, de 67 anos, foi dirigente da CGTP e dos Sindicatos dos Têxteis do Centro, para além de conselheiro de missões portuguesas à Organização Internacional do trabalho e de membro do Conselho Permanente de Concertação Social.

O provedor do associado do INATEL é eleito por três anos e é uma entidade de apoio e consulta, apreciando reclamações, queixas ou sugestões. Pode também apresentar recomendações à direcção e emitir pareceres ou estudos sobre os serviços prestados. O provedor usufrui de total independência em relação aos órgãos sociais e aos serviços do instituto.



LEI DE IMPRENSA

1- "As publicações periódicas devem conter na primeira página, o título, a data, o período de tempo a que respeitam, o nome do director e o preço por unidade ou menção da sua gratuidade.

2- As publicações periódicas

devem conter ainda, em página predominantemente preenchida com materiais informativos, o número de registo do título, o nome, a firma ou denominação social do proprietário, o número de registo de pessoa colectiva, os nomes dos membros do conselho de administração ou de cargos

similares e dos detentores com mais de 10% do capital da empresa, o domicílio ou a sede do editor, impressor e da redacção, bem como a tiragem".

O número de registo do título "Voz da Graça" é 104959, desde 28 de Fevereiro de 1977.



VOLTA AO MUNDO

TIMOR. Na sua visita histórica, o Engenheiro Guterres, em nome do Governo, ofereceu um jipe ao Sr. Bispo de Balcau, D. Basílio do Nascimento. O Primeiro Ministro foi lá recebido, em apoteose, por uma multidão de Timorenses, ao contrário de Dili, o que levou Xanana Gusmão a chamar ingrato ao povo de Timor. A oferta foi um foliar da Páscoa, bem útil e significativo.

BRASIL. A chuva intensa, e as manifestações de três mil do "movimento dos sem-terra", e dos índios tiraram o brilho às festas da comemoração dos 500 anos da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 1500. Estiveram em acção 5 mil polícias em volta da cidade de Porto Seguro.

Houve muitas detenções, e feridos.

PORTO. Na noite de 19 de Abril, uma multidão de 500 polícias da Segurança Pública fizeram uma manifestação de protesto, de solidariedade com dois colegas presos acusados de crime de homicídio, na pessoa de um cigano, em 1998. Após os interrogatórios legais, os dois agentes aguardam julgamento, em prisão preventiva. Por todo o país, mais de 80% dos agentes da P.S.P. depuseram as armas, em sinal de protesto e solidariedade com os 2 colegas a contas com a justiça.

LISBOA. A Conferência Episcopal Portuguesa e Brasileira comemorou os 500 anos da descoberta do Brasil por Pedro Álvares Cabral, em 1500. No dia 26 de Abril os sinos das Igrejas

Paroquiais e Capelas públicas tocaram festivamente ao meio dia a lembrar a primeira Missa, celebrada no Brasil pelo célebre Padre Henrique Coimbra mais tarde Bispo de Ceuta, com residência em Olivença, celebrada no dia 26 de Abril de 1500.

LISBOA. Realizou-se uma Cimeira a nível europeu. Assistiram vários Primeiros-Ministros e altas personalidades estrangeiras. Um basco furou a defesa, aproximou-se do Primeiro-Ministro de Espanha e ofendeu-o, atirando-lhe um ovo injectado de tinta vermelha. Poderia até tê-lo esfaqueado, ou morto a tiro. O agressor foi detido. Não se sabe qual foi a decisão do juiz. Aguarda julgamento, com liberdade condicionada, como é costume em Portugal. Vê-se a fraqueza da polícia.

No dia 13 de Abril, estiveram detidos pela Judiciária o reitor da Universidade Moderna seus dois filhos e o director Geral. Foram ouvidos durante 12 horas pelo juiz. Saíram sob fiança e aguardam julgamento.

Na madrugada de 16, Domingo, pelas 4 horas, na discoteca de Luanda, em Lisboa devido ao pânico que surgiu, todos queriam ao mesmo tempo sair pela mesma porta, o que deu em resultado morrerem 7 pessoas e ficarem feridas umas 37 que foram tratadas no hospital, por esmagamento. Uma tragédia...

PRAIA DA VIEIRA. Um cão encontrou uma bebé morta, e levou-a na boca, para o jardim do seu dono, no dia 4 de Abril. Já em estado de putrefacção. Poderá ter nascido já morta.

Desconhece-se o local preciso onde o cão encontrou o achado.

O que interessa é descobrir a mãe.

ESPAÑA. Desde o dia 12 de Abril, a gasolina desceu de preço; porque o petróleo desceu para 22 dólares o barril. Mas em Portugal o governo subiu em 20\$00 cada litro. Os consumidores protestam, e com razão.

FÁTIMA. Monsenhor Luciano Guerra, Reitor do Santuário, confirmou a notícia de que a cova da Iria recebeu ouro nazi. Supõe-se que esse ouro tenha sido tirado de cadáveres dos judeus nas câmaras de gás pelos nazistas alemães.

LEIRIA. Dois comerciantes foram presos. Tinham com eles dólares americanos no valor de 22.500 contos. São acusados de passar moeda falsa.

ALVAIÁZERE. Foi recentemente inaugurado um bairro social. Foi dada a chave de 24 moradias a 24 famílias que as não tinham. Alvaiázere ficou com mais valor.

ÁFRICA. Na Uganda, a SEITA "Restauração dos Dez Mandamentos" matou mais de 700 pessoas cujos cadáveres foram encontrados enterrados em valas comuns. Foram imoladas bebendo bebidas venenosas não alcoólicas, a entoar cânticos. Eis o triste e trágico resultado do terrível fanatismo. Não sabemos se os chefes também entraram no holocausto.

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Porto Salvo, 24-III-2000

Sr. Padre Aníbal

Os meus cumprimentos e desejos de boas melhoras.

Cá tenho recebido regularmente o meu jornal que gosto muito de ler.

Envio-lhe em vale postal 2500\$00 para os anos de 1999 e 2000.

Informo-o de que já fui operado no hospital. Tudo decorreu bem, graças a Deus. Mas continuo a andar de bengala, e será para sempre. Vou fazendo a minha vida de casa, e dando os meus passeios de convívio. No dia 29 irei a Tomar. A seguir irei a S. Tiago de Cacém. Estou nos meus 72, mas não me deixo fechar em casa.

Faço votos pelo seu completo restabelecimento da doença que teve. Os meus habituais cumprimentos.

Sou com toda a consideração. Assinante e admiradora da "Voz da Graça"

Ofélia Santos Freire Antunes

Lisboa, 10 de Março de 2000

Sr. P. e Aníbal

Os meus cumprimentos.

Desejo muito as suas melhoras. Junto cheque de 3.000\$00 para pagar a minha assinatura. Fico com as minhas contas em dia.

Muito grata, *Maria do Céu Nunes Carvalho Calado*

Coimbra, 6-04-2000

Rev.mo S. Padre Aníbal e bom Amigo

Recebi mais um número da "Voz da Graça" que leio e muito aprecio. Hoje, por me encontrar mais disponível e a saúde permitir, resolvi escrever estas pobres linhas e mandar um grande abraço e desejar-lhe uma Santa Páscoa e uma grande juventude de espírito.

A uma persistência e o seu generoso apostolado jornalístico é digno de admiração e louvor e é um exemplo de vida sacerdotal. Por mim, já quase a entrar na casa dos 80 e inválido como me encontro na nossa casa do Clero é o que sinceramente sinto e quero exprimir-lhe vivamente.

Renovo os meus cumprimentos e envio mais um abraço amigo

O muito dedicado P. José Varanda

Pintado, 27/3/2000

Ex.mo Sr. Padre Aníbal

Em 1.º lugar estimo as suas melhoras e lamento não o ter podido ir visitar mas a minha disponibilidade tem sido pouca em virtude de ter o meu pai acamado há já mais de um ano e o meu marido também foi submetido a uma intervenção cirúrgica no final do ano passado.

Junto envio um cheque de cinco mil escudos, para pagamento da minha assinatura do jornal Voz da Graça que está em atraso desde 1997. Sem outro assunto envio respeitosos cumprimentos meus e de meu marido e desejamos boas melhoras *Custódia Correia*

Moscavide, 11 de Abril de 2000

Rev.mo Sr. Padre Aníbal:

Os meus votos de boas melhoras.

Hoje escrevo para o jornal, porque gostava de fazer uma surpresa no "Voz da Graça", a um casal de MINHOTOS, que tem o seu modo de vida, aqui em Moscavide. Eles vieram de Valença do Minho, e estão estabelecidos com o seu SNACK BAR, que dantes era uma mercearia.

É aqui neste SNACK BAR, que para o Cotrim e familiares, quando se vai tomar o cafézinho.

Por tradição e já por meu hábito, todos os anos, no dia 1 de cada Janeiro, eu fiz versos alusivos a este estabelecimento e os donos tem orgulho de os exibir todo o ano.

Assim neste ano 2000, eu fiz os versos que aqui vão na foto que anexo, para que V.º Rev.º, os mande publicar no jornal, uma vez que os tal SNACK BAR, festeja o seu 8.º (oitavo) aniversário, em 10 de Maio próximo.

Aproveitando a "Boleia" desta carta, os versos e a foto aqui vão, saudando o Fernandes e a Aurora, dando-lhes os PARABÉNS por mais esta data que agora passa.

Rogério Cotrim

3/4/2000

De: Benjamim Tavares Almeida

Cortes 3330-133 Alvares

Ex.mo Senhor

Padre Aníbal Coelho

Com os meus cumprimentos desejo-lhe a continuação de boas melhoras.

Junto envio cheque de 1500\$00 para pagamento da minha assinatura referente a 2000.

Sem outro assunto

Atenciosamente

Benjamim Tavares Almeida

Cruz de Pau, 30 Março de 2000

Amigo e Sr. Padre Aníbal

Melhor saúde lhe desejo, eu cá vou andando regularmente

Junto lhe envio um cheque de 1000\$00, para pagamento da minha assinatura.

Sempre saudosos do meu Pedrógão tão querido, cá vou vivendo na minha nova pátria, junto bem perto dos meus familiares que me são tão queridos.

No lar onde me encontro, felizmente tenho tido a retribuição do meu ser.

Renovo os desejos de melhor saúde. Um abraço fraternal do sempre amigo

António Tomás Nunes

Paróquia de Nossa Senhora do Rosário da Marinha Grande

Ex.mo Sr. P. Aníbal H. Coelho

"A Voz da Graça"

Nodeirinho

Marinha, 17 de Abril de 2000

Rev.º e Sr. P. Aníbal

Com os mais respeitosos cumprimentos, veio até ao Sr. Padre Aníbal solicitar-lhe a fineza do especial favor de fazer-me chegar o último exemplar de "A Voz da Graça", que não recebi, tendo-o lido no arquivo Distrital, no qual, além de um apontamento sobre o IV Centenário que neste momento comemoramos, vem ainda um excelente apontamento sobre a Marinha Grande, que muito gostaria de possuir em arquivo e desenvolver nos próximos números, caso seja possível.

Também conto poder cumprir a prometida e constantemente adiada visita, afim de poder apertar a mão ao meu amigo e pagar a assinatura do jornal... que a vida a todos custa.

É gratificante verificar a quantidade de apontamentos sobre a história local e regional, dados à estampa pela "Voz da Graça", numa notável e pedagógica obra de divulgação, tarefa sagrada do verdadeiro e são espírito do jornalismo regional.

Bem hajam quantos conservam a obra de pé!

Termino reiterando os cumprimentos e pedindo a benevolência do meu amigo pelas constantes maçadas.

Com um abraço deste seu distante amigo e admirador

Hermínio de Freitas Nunes

Sr. Padre Aníbal

Nodeirinho - 3270 Pedrógão

Grande - Portugal

Votos de rápidas melhoras.

Voçê, sem talvez se aperceber, nos alegra o nosso coração ao recebermos o Jornal cheio de novidades da nossa Terra Natal.

Envio a minha quota anual. Lhe agradeço todo o seu esforço.

Cumprimentos de Manuel Carvalho da Silva e Família.

N.B. - Sr. Padre:

Envio 2.000\$00 para a Capela de Nossa Senhora do Leite. Em nome de Manuel Carvalho e Família.

29 de Março de 2000

O PAPA LEÃO XIII (1878 - 1903)

A actividade deste papa foi prodigiosa e fecundíssima com óptimos resultados. Na idade em que mais precisava de descansar, o Venerando Ansião trabalhava sempre. Depois de recitar o ofício Divino e dos muitos serviços que tinha de tratar como chefe supremo da Igreja Leão XIII dava-se à cultura da ciência e das letras produzindo com a sua vasta inteligência e profunda cultura obras que são o assombro de todo o mundo.

Depois de rezar o breviário e fazer as suas orações, ocupava-se na leitura dos extractos que da sua correspondência ou das revistas e jornais acreditados de todo o orbe católico lhe faziam os seus secretários especiais, pois Sua Santidade queria estar ao corrente dos costumes, da política da instrução das artes da agricultura e da indústria de todos os países onde tinha interesse o catolicismo.

O Papa era um latinista consumado e poeta de valor, e vivia rodeado dos autores clássicos que conhecia a fundo, como Plínio, Cícero, Horácio e César. Mas sobre todos preferia Virgílio. Entre os clássicos, o que mais o encantava era Dante.

Sabia de cór do princípio até ao fim a Divina Comédia, a Eneida e as Geórgias. Com preferência, nas conversações familiares, ele recitava passagens inteiras, parando só para comentar a suas belezas.

Grande escritor escrevia ele mesmo, e corrigia com cuidado todos os documentos importantes que assinava.

Falava muito bem o latim e conhecia todas as línguas derivadas do latim.

Mas a língua que mais falava, depois do italiano, era o francês que empregava sempre que recebia pessoas distintas

Com os padres que não conheciam o italiano, gostava de falar em latim.

Gostava muito de trabalho, e não queria ter nunca um só momento de ociosidade. Por isso, durante o dia levava a cabo uma infinidade de coisas úteis.

Escreve muitas e importantes encíclicas.

A principal foi a "RERUM NOVARUM", a carta magna dos patrões e operários, que durante muitos anos foi estudada, nos Seminários, e Universidades católicas, de todo o mundo.

O Papa Leão XIII publicou a Encíclica sobre a devoção do Rosário, determinando que o mês de Outubro fosse consagrado à Virgem Maria, para que, pelo Seu valiosíssimo patrocínio a Igreja vença as dificuldades dos tempos que iam correndo e triunfasse de seus inimigos.

Faleceu, a 20 de Junho de 1903, com 93 anos de idade, e 25 de pontificado.

ROGAR PRAGAS É PECADO

Praga é a invocação de algumas palavras, com que se chama ou provoca a desgraça de alguém, como por exemplo: diabos te levem, cego sejas tu, mau fim tenhas tu, etc.

As pragas fazem mal a quem as roga. Também fazem mal às pessoas contra quem se rogam. Se a pessoa não deu causa à praga rogada, ou não a provocou com alguma injustiça, nenhum dano lhe pode fazer essa praga que lhe rogam. Mas se as desafiou pelo mal lhe fez, essas pragas lhe vêm cair em castigo, e com permissão de Deus.

Certa mãe costumava rogar esta praga a uma sua filha: lobos te comam. Ora um dia a mãe foi à Missa, e deixou a filhinha à porta da casa. Quando voltou encontrou a criança morta e devorada pelos lobos que desceram do monte vizinho.

Uma outra mãe tinha o mau costume de rogar aos filhos esta praga: morte vos mate. Em pouco tempo, uns após outros, lhe morreram três filhos.

Santo Agostinho, Bispo no Norte de África, escreveu: "Havia em Cesarea, uma desgraçada mulher, mãe de 10 filhos que a não tratavam como deviam.

Ela num desespero, rogou-lhes esta praga: tanto gosto e sossego tenham vocês na vossa vida, como dais a mim na minha velhice. Terrível praga! Em tal hora foi dita que caiu logo sobre esses desgraçados filhos. Todos começaram a sentir grandes dores e aflições. Desesperados fugiram todos para diferentes terras.

Dois vieram ter a Hipona, onde Santo Agostinho era Bispo.

Foram ter com ele e contaram-lhe o que tinha acontecido com sua mãe e rogaram-lhe que lhes valesse. E valeu. A mãe, abandonada, caiu em desespero, e enforcou-se.

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo

Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:

Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)

3270 PEDROGÃO GRANDE

TELEFONE 236 550 155

Depósito Legal: n.º 236/82

N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)

Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)

António da Rosa (Lisboa)

Armando David (Buraca)

Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)

Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)

Eduardo Abreu (Várzeas)

D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)

D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)

Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995

Gráfica Abreu & Simões, Lda.

Cabaços - 3250 Pussos

Telef. 236 636 192 Fax 236 636 422

Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00

Número avulso - 100\$00

Tiragem mensal: 1.200 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)

Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrógão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P. e Aníbal

VOLTA AO MUNDO

Continuação da Pág. 1

LISBOA. A gasolina e gasóleo aumentaram 12% no preço.

Protestos e mais protestos dos políticos da oposição, e dos consumidores. Uma polémica no País.

Acham exagerados os aumentos dos combustíveis, gastos de primeira necessidade. A reacção é grande. Até parece que se as eleições fossem nestas alturas, o governo perderia.

O.P.S.D. já formou um governo de sombra!

BERLIM e PORTO. Na noite de 21 de Março, em Berlim, Alemanha, o Futebol-Clube, do Porto, jogou com a Equipa Germânica. Na plateia, uma multidão de uns 45 mil assistentes, dos quais cerca de 5 mil emigrantes e adeptos portugueses. Na primeira parte, 0 a 0, nada, mas jogo feito, lado a lado, muita vida, muito entusiasmo. À segunda parte do jogo o Porto venceu por 1 a zero. Portugal venceu a Alemanha, e na capital da Alemanha.

POIARES. Os vereadores da C.M. de Poiares emitiram um comunicado, em que se pede aos municípios que evitem vender ou alugar casas a indivíduos que não preencham as condições de garantia de uma boa integração. Este comunicado foi julgado racista contra os ciganos, e acusados de discriminação racial, mas outros consideram-no uma cautela, embora exagerada. O governador civil de Coimbra, Dr. Horácio Antunes, está contra a Câmara, e por isso reprovou a atitude dos vereadores que o aprovaram e assinaram. O caso tem dado que falar, porque de facto os cigarros maus vizinhos, e perigosos, quanto a roubos, rebolições, venda de droga. Já em 1729, Miguel Leitão de Andrade se queixava do mesmo, no seu livro "Miscelândia" de Pedrógão Grande.

TOMAR. A G.N.R. capturou uma quadrilha de gatinhos no Concelho de Tomar. Quadrilha de assaltantes e falsificadores de moeda, moradores no concelho de Tomar.

Apreenderam mais de 5 mil contos, em notas falsas. Foram apanhadas 339 notas falsas de mil escudos no total de 3 mil trezentos e noventa contos; uma arma de caça, 2 de ar comprimido, e uma de alarme, uma barra de dinamite com 60 centímetros; uma caixa com 50 munições e grande quantidade de cartuchos, 2 televisores, 2 video-gravadores, 5 aparelhagens, uma câmara de filmar, um auto-rádio, 2 máquinas fotográficas, colunas de som e um amplificador, 6 rebarbadoras, 4 berbequins, uma lixadora, uma serra eléctrica, 3 compressores, um aparelho de soldar, 2 moto-serras, 5 caixas de ferramenta, 9 relógios de homem, 1 motor de rega, 2 bicicletas e diversos documentos de automóvel.

Foram detidos 5 sujeitos, de idade entre os 20 e 30 anos, no alto do Pintado, Torre, Alviobeira, Venda Nova e Jampestes. Depois de presentes a Tribunal, os detidos aguardam julgamento.

A população prestou preciosa colaboração nas informações à G.N.R. Foi no dia 23 de Março de 2000.

EUROPA. O tribunal Europeu condenou o governo Português por motivos de morosidade na justiça, nos tribunais. Três processos de acção civil prescreviam. Um queixoso esperou 7 anos pela sentença.

Um outro esperou 11 anos pela sentença da sua questão.

Para os cidadãos um prejuízo grande, e para o País e tribunal europeu uma baixa de prestígio....

Para o governo de Portugal uma vergonha por não resolver a causa da justiça, em prazos longos.

POMBAL. A fábrica de confec-

ções Rio Faio, foi assaltada. O assalto rendeu muito. Os assaltantes levaram 18 mil peças de roupa, no valor de 50 mil contos.

Para entrar, os larápios arrambaram uma porta nas traseiras do edifício.

CASTANHEIRA de PERA. No dia 20 de Março, foi assinada a escritura de venda da Fiandreira Castanheirense, na Repartição de Finanças. A empresa Barros comprou-a por cerca de 60 mil contos. Vai a segurar uns 120 postos de trabalho. Prometeu pagar "o mais depressa possível" os salários em atraso, dos meses de Setembro, Outubro e Novembro, com o subsídio do Natal. Oxalá que sim.

ESPAÑA. No dia 12 de Março, ano 2000, 34 milhões de eleitores espanhóis foram às urnas, em eleições legislativas. Venceu, com 40% dos votos, José Maria Asnar, do Partido Popular, que tem assim mais quatro anos para governar o País, além dos quatro anteriores em que já governou a Espanha. É reeleito como Primeiro-Ministro da Espanha.

TEXAS. A mulher Amy Brasher, de 45 anos de idade foi presa pela Polícia, depois de ter levado o carro à oficina para uma mudança de óleo. O mecânico descobriu 18 pacotes de marijuana metidos no compartimento do motor. A detida declarou que não sabia que o mecânico teria que abrir o capot, para a mudança do óleo.

CARANGUEJEIRA. Uns engratados e bem falantes, apresentaram-se a uma senhora como empregados bancários enviados pela agência da Caixa para trocar notas velhas por notas novas, agora postas em circulação. Quando se viram com 100 contos nas mãos, aí vão eles a fugir de automóvel. A dona é que lá ficou a chorar por se Deixar vigarizar.

LEIRIA. Os gatinhos, à hora do almoço, roubaram, na galeria de arte do século XVII, 20 mil contos, em peças antigas de ouro, platina e prata. O assalto durou menos de meia hora. Rebentaram a fechadura.

LEIRIA. Um comerciante da Embrá estava a descarregar mercadorias. Foi assaltado por um gatuno. Cheio de valentia e razão, o comerciante conseguiu segurar e dominar o ladrão, e entregá-lo à polícia.

Na Av.ª Marquês de Pombal, um homem da Rússia, embriagado, recuou-se a pagar as despesas que tinha feito. Veio a polícia e prendeu-o porque ele não trazia documentos para estar em Portugal.

TRÁS-OS-MONTES. Em Torre de Moncorvo, dois homens vizinhos, por causa do ruído da rádio de um deles, zangaram-se, e jogaram tiros. Morreu um deles.

FREIXIANDA. Com uma arma caçadeira, três putos assaltaram uma ourivesaria e roubaram artigos no valor de 13 mil contos. Mas depois foram presos próximo de Pombal, e os artigos apreendidos. Não lhes valeu a pena.

VATICANO. A Santa Sé, durante o ano de 1999, deu mais de seis milhões de contos a países atingidos por catástrofes naturais e para programas de promoção cristã e humana.

BRAGA. Os Padres Franciscanos fundaram uma instituição chamada "casa da Fraternidade, destinada a combater a sida. Os Bispos de Portugal deram-lhe a oferta quaresmal neste ano de 2000. Um lindo gesto que condiz bem com este Ano Jubilar.

E, ASSIM DEUS CRIOU O AMOR

Era segunda-feira, dia de mercado na vila. O homem acabara de almoçar num conceituado restaurante daquela povoação, composto de cozido à portuguesa, que naquele dia, era o prato predilecto da casa.

Já fora do estabelecimento, o homem, parou por momentos, junto de outras pessoas, olhando de soslaio para a constituição perfeita de umas boas pernas esculturais, de uma senhora a seu lado.

Assim, como quem não quer a coisa, disfarçadamente. Ao mesmo tempo, afagava os pêlos do peito, por entre a camisa aberta de par em par.

Estava um calor e a senhora era loira e bem ajeitada. Consciente do seu estatuto de macho, o homem arrotou sonoramente, aliviando os gazes do almoço em digestão, bem regado com o afamado vinho morangueiro.

A senhora, sobressaltada, deu um pulo, libertando à sua volta um perfume de preço médio. O homem achou piada e deu uma risadinha

maliciosa.

Ela achou-o tremendamente mal criado e afastou-se um pouco. A sua face corada, mostrava que ela estava com algum calor e muito envergonhada, quase inquieta. O homem, que nem desodorizante costumava usar, aproximou-se mais uma vez. Ela olhou-o por cima do ombro, a tempo de o ver coçar mais uma vez o peito. Entre a repulsa e uma sensação, estranhamente irresistível, tornou a olhar. Desta vez sem se sentir assustada. O homem sorriu com a boca, com os dentes e com as orelhas. Das narinas, saíram-lhe alguns pêlos, caprichosamente recurvados para cima. E também já lhe faltavam dois dentes.

A senhora, intensamente perfumada, pintada, retocada, bem ajeitada e relativamente bem calçada, vestia uma linda blusa de bom pano deixando adivinhar o seu conteúdo, começou a sentir palpitações, cada vez mais aceleradas. Pensava nos seus cinquenta e tal anos e ainda de ser



por António da Rosa

solteira e não saber se deixava de o ser. Pensava na velha casa, onde vivia, que lhe fora doada por sua avó, para que arranja-se um bom casamento, mas que agora necessitava de obras, sem ter recursos para as custear e pensava ainda na televisão, ainda por acabar de pagar e no seu gato rezingão, que só gostava de carapaus, desenvolveu o seu sorriso, adocicando-o com uma boa dose de bem aliviada simpatia.

E, foi assim que Deus criou o amor.

ABELHAS & COMPANHIA

--- CETÓNIAS ---

O nome é bonito mas pouco conhecido. Também lhe chamam **carochas e besouros de são**, quanto a este nome, o protótipo de certos aparelhos eléctricos destinados a alertar ou despertar as pessoas pelo barulho que fazem. É fácil encontrar quando se removem as estremeiras ou nitreiras, e mais frequentemente nos resíduos de carvalhos e sobreiros, larvas de cor esbranquiçadas do tamanho de uma azeitona e com um bico amarelo de 1 ou 2 milímetros. São radicívoras o que quer dizer que se alimentam de raízes.

O insecto adulto é de cor preta-azulada, alimenta-se de folhas e gosta muito de mel. É um coleóptero; as asas exteriores formam uma autêntica carapaça, impenetrável ao ferrão das abelhas, por isso

podem entrar impunemente nas colmeias e faltar-se de mel sem que as abelhas as possam impedir. Destroem os favos e segregam um líquido nauseabundo que lançam sobre eles. As abelhas dificilmente reparam os estragos feitos nesses favos. Não atacam directamente as abelhas, mas causam nelas um certo nervosismo que as leva a deixar outras actividades para defenderem da melhor maneira a sua casa. Limitam-se a juntar-se em grupo para impedir a entrada deste inimigo, mas este, vai teimando até que consegue entrar. Num ou noutro caso algumas abelhas vão propolizando as patas das cetónias e estas acabam por morrer prisioneiras.

Modernamente as colmeias vêm equipadas com uma lâmina metálica perfurada que impede, embora não totalmente, a entrada das cetónias. Alguns fabricantes consideram esse

dispositivo como um acessório e é necessário encomendá-lo separadamente, para outros já faz parte da colmeia.

É fácil detectar a presença das cetónias junto às colmeias pelo ruído que fazem ao voar. Elas é que parece não dar pela presença do homem. Então, com calma, espera-se que elas pousem e apanham-se com facilidade antes que as abelhas entrem em acção. Depois tapa-se totalmente a entrada da colmeia, abre-se esta e vão-se passando, um por um, os quadros onde já estão instaladas outras cetónias; com uma régua de tamanho adequado vão atirando estas para o estrado onde se esmagam com a mesma régua. Para mais espaço, depois de examinado e limpo o primeiro quadro, coloca-se fora da colmeia, e faz-se isto a mais um ou dois.

Se a colmeia tem instalada a régua perfurada é natural encontrarem-se cá fora na tentativa de entrar, algumas cetónias e é fácil matá-las.

ABEL-HÃO

O CASO DA ÁUSTRIA

Os países socialistas da Europa insurgiram-se contra o facto do povo austríaco ter dado, em recentes eleições, grande número de votos à direita. Parece-nos que, em vez dessa atitude, deviam procurar saber os motivos de tal votação.

A Áustria não é uma nação atrasada, bastando lembrar que, pelas mãos de uma rainha, há 250 anos tornou obrigatória a frequência escolar, quando Portugal era uma país de grande maioria analfabeta.

Olhando o que se passa por cá, vemos a nossa inferioridade intelectual relativamente ao que se passa por lá. Temos a obrigatoriedade do ensino nas leis, mas que cuidados, que medidas tomamos para com os faltosos, os que não mandam os filhos à escola? O povo austríaco é civilizado, ordeiro, trabalhador é pacífico. Se ele se inclinou para a direita é porque a governação esquerdista deixou de agradar. Porquê?

A resposta ainda não procurada nem divulgada, talvez porque não convém aos sistemas governativos idênticos aos que lá fracassaram. Em vez de condenar, urge melhorar, reformando o que está mal e não falta assunto.

Em Portugal, já era preciso proceder a reformas com Cavaco Silva, mas não houve capacidade e continuamos na mesma, agora mais agravados os males na educação, na justiça e na saúde, pelo menos. Todos o reconhecem, mas não há vontade ou inteligência para alterar, o que nos inferioriza a todos, lamentavelmente.

Ponham as barbas de molho, senhores governantes de Portugal.

UM PAPA CORAJOSO

Errar é humano, já diziam os antigos.

Todos nós, ao longo da vida, temos praticado erros, segundo a verdadeira doutrina da Igreja.

Altas dignidades da igreja, como o Sr. Bispo de Beja, reconhecem e louvam que Sua Santidade, o Papa João Paulo II, actual Sucessor de S. Pedro, na cadeira Papal de Roma, Sede do Cristianismo, idoso e doente, revelou a todo o mundo uma admirável coragem apostólica, ao pedir perdão à Humanidade por todos os erros cometidos pelos responsáveis da Igreja, através dos séculos, depois de ter mandado estudar esses mesmos erros. Reconheceu-os, e pediu perdão. Uma atitude plenamente humilde e corajosa, na pessoa do Pontífice Romano, sem a menor dúvida, que merece os louvores de sábios e santos.

SÓ FALTA ALIENAR A METRÓPOLE E ILHAS

Por Carlos Oliveira

Esta série de factos ocorridos em dezembro, sofreu no ano de 1999 uma grave afronta quando a camada abrilina se transportou até Macau, a pérola de Portugal no Extremo Oriente, com o fim de levar a cabo mais um acto de vandalismo contra o património ultramarino Português.

Há tempos, a TV apresentou num programa, dedicado a homossexuais, um jornalista sacudido de Maputo e depois acolhido por seus colegas num diário lisboeta. Aquele estafermo teve o descaro de se confessar invertido e que nessa qualidade, se sentia muito satisfeito e até orgulhoso!

Recordei-me do estupor quando vi, pela TV, as imagens sobre a traição operada em Macau, dando conta da euforia, da satisfação e ufania em que se achava a camada que correu a sabujar-se ao ditador chinês, para lhe pôr aos pés a população daquela província ultramarina portuguesa; o prazer, o gosto e a alegria com que essa gentilha reverenciava o poder comunista e ignorou a vontade e o sentir dos macaenses, fizeram-me lembrar a volúpia com que o estupor

e desprezível homossexual se gabava da sua tara.

Na véspera da consumação do crime, ainda drapejando a nossa bandeira, os portugueses puderam ver qual a aceitação que os princípios da liberdade de pensamento e religiosa teriam após a sujeição de Macau à tirania marxista, pois foi elucidativo o tratamento dado pela polícia, já manipulada pelos chineses, às duas dúzias de crentes, que sentados no pavimento duma rua, faziam exibição da sua postura silenciosa e pacífica.

Ainda antes da alienação consumada já eram notórias as acções de força e autoritarismo da parte dos totalitários chineses, muito embora os laços da informação manipulada pelo poder político se aprimorasse a cantar loas aos patrões, a afiançar as suas boas intenções, a destruir pretensos gestos de respeito pelos direitos humanos e até de adivinhar uma prática social e política fundada nos princípios da democracia.

E para tanto, todos aqueles palhaços e truões, mostraram-se muito amnésicos fingindo que na

China Vermelha impera desde à 50 anos uma feroz ditadura, de partido único e que o ditador reinante foi o responsável carniceiro pelo massacre de milhares de jovens, ocorrido à poucos anos, na praça Tianamen de Pequim, quando eles pediam liberdade e democracia. Sempre fui de opinião que o entendimento sobre democracia perfilhada por quase todos os políticos da nossa praça não é muito diferente daquele que ainda hoje tem tipos como Chissano, Nino Vieira, Milosevic, Fidel o Mula Ruça das mais amplas e outros mais da mesma cáfila.

Uma vez desembaraçados da última parcela ultramarina, apenas falta, á camarilha estrangeirada, para dar por completo o crime de traição, proceder à alienação da Madeira aos polisários, dos Açores aos Americanos e do território continental espanhóis.

E não estranharia se amanhã viesse a saber que eles, os estrangeirados, socialistas, nas costas dos portugueses, preparando os plano e fazendo conluios para levar por diante a completa alienação de Portugal, o que aliás já se vem fazendo após o ingresso na chamada Comunidade Económica Europeia.

De: "Jornal da Amadora"

CANTO DA POESIA



2000

10 DE MAIO - 2000

Aos 2000 já nós chegámos
Já estamos na nova era
Chegou o novo milénio
É uma nova primavera

Olto anos já lá vão
Feitos com paz e alegria
As saudações aqui estão
Do SNACK BAR BOM DIA

Andam perguntas no ar
O que irá ser disto agora?

Achamos um piadão ao facto deste 8.º aniversário, pois que também a minha netinha ANA RUTE tem os seus 8 anitos, feitos no passado dia 29 de Janeiro, e já é desde sempre uma pequena cliente desta casa. Termina, com o meu grande abraço e um até sempre do

Com o Fernandes e a Aurora

R. Cotrim

O CALENDÁRIO GREGORIANO

Gregório XIII, eleito Papa por inanimidade a 14 de Maio de 1572, aos 70 anos de idade, faleceu a 10 de Abril de 1585, tendo nascido em Bolonha, em 1502. Chama-se Hugo Boncompagni.

A escolha foi acertada e feliz.

A ele se ficou a dever a reforma do calendário universal, coisa que seria suficiente para o imortalizar.

O calendário juliano, reformado por Júlio César no ano de 46 antes de Cristo, apresentava uma diferença de 10 dias entre o ano civil e o ano solar. Tal diferença apresentava um grave inconveniente na marcação das festas religiosas móveis, sobretudo

a Páscoa.

A comissão por ele nomeada trabalhou 5 anos com um verdadeiro interesse. Depois o Papa ordenou que o dia seguinte ao 4 de Outubro de 1582 passasse a ser considerado como dia 16. Seriam suprimidos os dias bissextos nos anos centenários que não fossem múltiplos de 400 (ou seja, 3 dias em cada 4 séculos).

Esta reforma foi bem acolhida por todos os Estados, excepto os protestantes e as igrejas Orientais. Mas o calendário gregoriano acabou por ser aceite universalmente; em 1700 pelos Estados protestantes da Holanda, Alemanha e Suíça; em 1757, pela Inglaterra e Suécia, em

1918, pela Rússia; em 1927, pela Turquia. No calendário juliano, Abril era o primeiro mês do ano civil. E tem piada que, quando Janeiro o substituiu, o 1.º de Abril começou a ser o dia das mentiras!

No pontificado de Gregório XIII, as missões católicas tiveram enorme eficácia e florescência, pela companhia de Jesus, na Ásia, América, Brasil e Japão.

O nosso imortal poeta Camões, exaltou nos "Lusiadas" em 1572, o 1.º ano do pontificado de Gregório XIII, cantando a dilatação da Fé e do Império.

Após a morte do grande missionário ao serviço de Portugal, S. Francisco Xavier, o Japão contava já mais de 200 mil cristãos.

SARZEDAS, EM ÁFRICA

No consulado do Marquês de Pombal, foi governador de Angola, durante 8 anos, o Dr. Francisco de Sousa Coutinho. Fez na colónia portuguesa grandes progressos, na agricultura, indústria e comércio. Fundou uma fábrica de ferro, numa terra chamada Oeiras.

Para essa fábrica, à ordem do carrasco Marquês de Pombal foram levados debaixo de prisão 8 operários ferreiros que trabalhavam no engenho da Machuca, Avelar, o que fez fechar esta fábrica.

O Governador Sousa Coutinho fundou em Angola, por alturas de 1772 as povoações de Alva Nova, Paço de Sousa, Pinhares, e finalmente Sarzedas, próximo do Zambuze.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

- O Papa vem a Fátima, em Maio, ano 2000.
- Mas Guterres vem a Portugal, em Junho.

...

No Restaurante:

Cliente: Feche-me aquela janela.
Servente: O vento incomoda-o?
- Não, mas receio que ele me leve o bife!

...

Papá, porque é que aquele edifício é "Casa de Saúde"?

- Olha, filho, é porque está cheio de doentes.

ADIVINHA

HORAS ALEGRES

Qual será, neste bilénio, fins do século XX e princípios do século XXI, a pessoa mais conhecida e falada em todo o Mundo?

Esperamos muitas respostas, umas certas e sinceras, e outras erradas, mas sinceras, às quais daremos publicação, no próximo número, na secção "Cartas ao Director".

Solução da anterior: Abelha

UM ENCONTRO COM O PAPA

Em Israel João Paulo II visitou o Memorial do Holocausto que recorda a tragédia do genocídio nazi em que foram mortos muitos milhares de Judeus.

Aí falou com alguns sobreviventes.

De registar um encontro impressionante.

Foi o caso que uma senhora se lhe dirigiu para pedir perdão. É que, em 1945, quando ela foi libertada sem forças, do campo de concentração, um jovem padre católico ajudou-a a chegar à estação do comboio. Ela sabe que depois ele a procurou e quis saber como se havia arranjado. Mas ela temeu que o padre tentasse convertê-la e escondeu-se, sem sequer agradecer.

Agora ali, em Israel, volvido 55 anos, voltou a encontrar esse padre, o Papa João Paulo II.

Emocionada agradeceu e, tardiamente, pediu desculpa...

"CADA UM É P'RO QUE NASCE"

A gente deve aplicar-se
Naquilo p'ra que tem jeito;
O sapato do pé esquerdo
Não serve no pé direito.

A. Nunes Pereira

A viagem apostólica de João Paulo II à terra Santa em Março de 2000 foi até agora o melhor passo para a reconciliação entre Judeus e Cristãos, disse o Primeiro-Ministro de Israel.

A. Nunes Pereira

UM HERÓI DA PÁTRIA

Entre os muitos portugueses que, em 1640, se distinguiram na revolta contra os dominadores espanhóis, a favor da independência de Portugal, no dia 1.º de Dezembro, conta-se o Padre Nicolau da Maia, um Português de gema, um autêntico herói da Pátria.

Era beneficiado na Igreja paroquial, de S. Mamede de Lisboa. Foi ele o portador da cruz, na procissão que saiu da Sé de Lisboa, no dia 1 de Dezembro de 1640. Segundo diz a história despegou-se um braço da cruz um gesto de benção, como que a aprovar o procedimento dos portugueses, autores da heróica revolução contra o jugo dos espanhóis.

O Padre Nicolau da Maia de Azevedo escreveu a relação minuciosa de tudo o que passou na ocasião do duque de Bragança, rei D. João I.

Em 1641, ano seguinte à revolução, compôs e assinou um manifesto político. Escreveu também alguns livros devotos para almas piedosas.

Tomou parte valentíssima, de espada em punho, no assalto ao Paço da Ribeira. De audácia admirável foi o grande aliciador e agente de ligação dos populares com os dirigentes da conjura. Quando D. João esteve hesitante em aceitar, o P.e Nicolau foi o escolhido pelos conjurados para ir convidar D. Duarte de Bragança, o que não chegou a realizar-se, felizmente.

UMA FREIRA SANTA, DO BÊCO, EM FIGUEIRÓ DOS VINHOS

No Convento das Freiras, de Figueiró, fundado em 1549, por Paulina Leitoa, de Pedrógão e aprovado pelo Papa Paulo III.

Em 1679, faleceu a Madre Soror Luisa de São Boaventura, natural do Bêco, povoação afastada de Figueiró cerca de três léguas.

O seu Director espiritual era o Padre Frei Dionísio de São Boaventura, devoto e fiel amigo de Deus, a quem ela pretendeu imitar com grande fervor de espírito, cujo nome adoptou, para que nunca se desviasse dos seus exemplos de virtude.

Entrou na vida conventual nos seus anos de adulta, mas já muito adiantada nos progressos da vida da perfeição. Até a este tempo tinha sido devota austera, penitente e contemplativa.

A sua cama era o chão, a sua refeição o jejum, o seu divertimento disciplinas e oração.

No decorrer dos 21 anos em que viveu na clausura, não passou uma hora sem estar ocupada

na algum acto religioso. Quando terminava a oração mental, logo entrava em actos de humildade.

Terminados estes entregava-se às mortificações e abstinências. Estimava a pobreza evangélica.

Quando se recolheu no convento, sendo abastada em bens de raiz, tudo repartiu pelos necessitados, e tomou o propósito de não aceitar, dali por diante, cousa alguma que lhe oferecessem, por mais que dela necessitasse.

Com o mesmo hábito que recebeu no dia da sua entrada no Convento, morreu e foi para a sepultura, já cheio de remendos, com o uso de 21 anos, em que o trouxe vestido. A este respeito ouvia ela alguns vitupérios de pessoas pouco prudentes. Eram proferidos no deserto. À serva de Deus, como águia generosa, toda absorvida nas considerações da luz eterna, não fazia caso das sombras e injúrias terrenas. Deus comunicou-lhe o dom da profecia. Muitas coisas que predisse, tiveram a sua realização

depois. De uma vez viu ela uma Freira irada e enfurecida. Disse ela a uma outra:

"Grandes trabalhos estão para suceder à Madre XI"

"Quais", lhe perguntou esta. E a serva de Deus respondeu-lhe: "Vós o sabereis, depois da minha morte".

Assim aconteceu de facto.

Não chegou a ser abadessa deste convento uma certa religiosa a quem as freiras queriam eleger, as quais pediram a esta venerável Madre que rogasse a Deus pelo bom resultado de tal eleição. Mas ela lhes disse que não se cansassem, pois a tal freira nunca seria eleita Prelada. E nunca foi. A sua profecia bateu certa.

Cheia de merecimentos passou desta vida. Três dias da sua morte, ela certificou a hora do falecimento, com o corpo flexível, como se continuasse vivo, e espirando suavíssimas fragrâncias, em sinal da felicidade da sua alma.

Consta do livro "História Seráfica, pág. 658

REVELAÇÃO DE SANTA MATILDE

À cerca do estado das almas de Sansão Salomão, Orígenes e Trajano Santa Matilde, Religiosa Cisterciense, como consta do livro de suas Revelações, livro 5, Capítulo 6, pediu a Cristo Nosso Senhor que lhe declarasse o estado que tinham as almas de Sansão, Salomão, Orígenes e Trajano.

E Jesus Cristo Respondeu-lhe:

"O que minha piedade usou com a alma de Sansão, não quero que saiba, para que todos os homens temam de se vingarem de seus inimigos.

O que a minha misericórdia usou com a alma de Salomão, quero-o ter encoberto, para que os pecados da incontinência sejam mais evitados por todos os pecadores.

O que a minha benignidade determinou da alma do sábio Orígenes, quero que esteja oculto, para que nenhum ouse ensoberbecer-se, fiado em sua própria sabedoria.

O que minha liberalidade dispôs à cerca da alma de Trajano quero que ignorem os homens, para que a Fé Católica seja por isto mais exaltada. Porque este Imperador, ainda que tivesse muitas virtudes careceu todavia do Baptismo e da Fé Católica". Ainda que estas palavras dão uns longes da divina Misericórdia, digo por somente que, em matérias de tanto peso, basta saberem o que a Santa Matilde foi revelado pelo próprio Jesus Cristo, juiz Universal, e deixar para os Teólogos pontos cheios de tantas dificuldades.

A VOZ DE UM ATEU

Em hora de aflição, ninguém é ateu, disse alguém.

Também alguém disse: "graças a Deus sou ateu".

Porém o Sr. Dr. João Soares, Presidente da C.M de Lisboa, filho do Dr. Mário Soares, e neto do professor, P.e João Lopes Soares, confessa-se ateu e maçom. No entanto teve a coragem louvável de declarar, sem papas na língua, a propósito da tão apregoada revisão da Concordata, que não faz sentido perturbar as excelentes relações entre o estado Português e a Santa Sé actualmente existentes, desde Agosto de 1940. Está assim contra os que querem por em pé de igualdade a Igreja católica com outras confissões religiosas. Reconhece que a Igreja Católica tem um papel excepcional e incontornável na nação portuguesa.

A CONCORDATA

Comunicado da Conferência Episcopal Portuguesa

Nos últimos dias surgiu na opinião pública, através do debate político, a hipótese de revisão da Concordata celebrada em 1940 entre a Santa Sé e o Estado Português. O grupo Parlamentar que apoia o Governo na assembleia da República, e o próprio Governo, mostram-se decididos a encetar o processo de revisão. A conferência Episcopal Portuguesa, aquando do primeiro agendamento de um projecto-lei sobre a liberdade religiosa, manifestou à Santa Sé e ao Governo Português a sua oposição à revisão da Concordata.

Os Bispos de Portugal, reunidos em Fátima, perante a evolução do problema e a eventual abertura de um processo de revisão da Concordata, declararam:

1 - Os interlocutores de uma possível revisão da Concordata são a Santa Sé e o Governo Português. Os Bispos manifestam à Santa Sé toda a disponibilidade, quer para colaborar no processo, na medida em que isso lhes for solicitado, quer para aceitar os termos da negociação que a Santa Sé achar por bem acordar com o Governo Português.

2 - os Bispos Portugueses são favoráveis à existência de uma Concordata na medida em que ela significa o reconhecimento, por parte do estado Português da visibilidade institucional da Igreja Católica e da sua comunhão com a Igreja universal, a que preside o

santo Padre, enquanto Sucessor do Apóstolo S. Pedro.

3 - Os Bispos entendem que a Concordata garante à Igreja, por parte do Estado, além do seu reconhecimento como Pessoa Pública, o exercício livre da sua missão e o apoio para o serviço que presta de índole espiritual, cultural, educacional e social.

Esse reconhecimento e esse apoio devem ser baseados na justiça do Estado democrático e não considerados como privilégios. Por outro lado, a Concordata dá ao Estado a garantia de inserção harmónica da Igreja enquanto serviço da Sociedade.

4 - Ao desejar manter uma Concordata, os Bispos esperam que o Estado encontre os meios adequados para o reconhecimento dos direitos próprios de outras confissões religiosas, pelos serviços que prestam à sociedade, tendo em conta a justiça e a equidade.

5 - Os Bispos encaram com naturalidade esta nova etapa da definição do relacionamento institucional da Igreja Católica com o Estado e com a Sociedade, pois acreditam que a convivência democrática permitirá uma negociação serena e objectiva, movida apenas pelo desejo de progredir e de fazer melhor.

Fátima 9 de Fevereiro de 2000

D. José Cruz Policarpo

Patriarca de Lisboa

Presidente da CEP

AS ELEIÇÕES NA ESPANHA

Pais vizinho do nosso, não admira que sintamos interesse pelo que se passa lá.

Assim, as eleições ali realizadas, há poucos dias, deram retumbante vitória às forças de centro-direitas, testemunhando um forte apreço pela governação não socialista, que saiu profundamente derrotada, apesar de se ter unido ao comunismo, que igualmente saiu derrotado. Depois do que se registou na Áustria, onde um partido da direita alcançou notável êxito os partidos socialistas têm de pensar, demoradamente, nos motivos que vão causando as suas perdas. Ou passam a governar muito bem, com energia, com sentido apurado para as realidades, com inteligência e capacidade para as necessárias reformas ou devem mentalizar-se para as derrotas. E não devem pôr culpas aos opositores, antes a si próprios.

Espanha é mais um motivo para séria reflexão. O povo começa a estar cansado de palavras, quer acções, medidas enérgicas, resultados concretos. Foi isto que, agora, deu a maioria absolutíssima ao Centro espanhol, inferiorizando muito o esquerdismo.

USOS E COSTUMES DE PORTUGAL NO TEMPO DE D. AFONSO HENRIQUES

Diz a história que o Conde D. Soeiro dividira os bens pelos filhos, Conde Mem Soares, e D.ª Augusta casada com D. Echigi Giconi, o antepassado dos Sousa. Por questões desta herança, o Conde D. Mem cegou uma noite, no paço de Novelas, sete condes, entre eles, o cunhado, D. Echigi. Mas em resultado disso, um vassalo de um dos mutilados assassinou-o.

Decorrido um século depois disso, um dia D. Afonso Henriques aposentava-se um dia no paço de unhão, de Sousa III, D. Gonçalo Mendes. Enquanto este fidalgo se preparava para receber o mais galhardamente possível o seu ilustre hóspede, preparando-lhe o condigno manjar, procurei o rei seduzir-lhe a mulher, D.ª Sancha Alvares "das Astúrias". E facilmente o conseguiu. O Sousa surpreendeu-os, quando "entrou pela porta e viu assim ser". Ia para chamar o rei para o comer pôsto na mesa, o que cumpriu, sem se perturbar, dizendo-lhe "se levantasse". Mas, secretamente foi-se à leviana esposa e tosquiu-a e fez montá-la num sandeiro, de cara contra o rabo do animal, expulsou-a, acompanhada de um homem só.

O rei viu o castigo. Ficou furioso e fez sentir ao ofendido que por menos do que aquilo um maiorino de seu avô (o rei Fernando I) cegara 7 condes. O chefe de Sousa com altivez ameaçadora que fora realmente assim, mas à traição que apesar disso o agressor também morrera. Isto foi em 1165.

OS CRIMINOSOS INDONÉSIOS

Mais crimes estão a ser averiguados e divulgados praticados pelos militares da Indonésia quando dominaram Timor. Alguns são de tal requinte na crueldade e na malvadez que repugnam a qualquer pessoa civilizada. As últimas notícias aumentam a sua culpa, a sua maldade e levam-nos a perguntar se tão ruim gente vai ficar sem julgamento, sem punição perante o mundo e perante a história.

A insensibilidade para com os criminosos gera um ambiente, favorável a novos crimes.

A LAICIDADE É LEGÍTIMA

Confusões do Bloco de Esquerda

Afirma o BE que a Concordata de 1940 entre o Governo Português e Santa Sé foi estabelecida para isentar a Igreja Católica de impostos.

O âmbito da referida Concordata é muito mais amplo. E se o Estado isentou a Igreja de alguns impostos, foi para restituir o que havia usurpado em 1910. E o que usurpou foram todos os seus bens. Para não falar das usurpações de 1834.

Como só devolveu parte, concordou em indemnizar a Igreja através da isenção de impostos. Não foi certamente a Igreja que ficou a ganhar. Nem a Igreja quer privilégios.

Que este artigo da Concordata deva hoje ser revisto, pensamos ser uma questão pacífica; mas não se falseie a realidade histórica, e não se atribua culpas a quem foi vítima.

Uma Concordata não é uma anomalia ou privilégio. São dezenas os países, com significativa comunidade católica, que estabeleceram uma Concordata com a Santa Sé. Como acordo de direito internacional, uma Concordata destina-se a regular pontos comuns que interessam a ambas as partes.

Outra confusão revelada pelo BE refere-se à noção de laicidade do Estado.

O verdadeiro conceito dum Estado laico é, antes de mais, que ele não confessa uma determinada religião. Mas respeita e promove o direito fundamental da liberdade religiosa dos cidadãos. Sejam eles muçulmanos, budistas, e..., naturalmente, católicos.

Neste aspecto, há muito a rever em certas mentalidades.

Finalmente, o respeito pelo direito fundamental da liberdade religiosa não significa que uma nova seita que acaba de instalar-se em Portugal tenha o mesmo tratamento concedido à Igreja Católica, a qual possui uma presença histórica, cultural e de acção social no nosso país de enorme e indiscutível relevância.

Há que estar atentos a certas forças vanguardistas que, sob a capa de direitos fundamentais, pretendam impôr o seu projecto de laicização da sociedade, numa população que se confessa católica numa percentagem de 90%.

A. M.

De "João Semana"

SANSÃO I

Sansão era um homem poderoso, natural de Zorá, da tribo de Dã. Nunca cortou o cabelo na sua vida, porque tinha feito uma promessa a Deus.

E Deus em troca, dera-lhe mais força que tem o leão ou o boi.

O seu nome era Sansão, homenagem ao sol.

Era tão astuto como forte. Esse herói, com uma só mão podia afligir os filisteus, inimigos de Israel.

Um dia estava ele na cidade filisteia de Timna.

Lá viu uma jovem rapariga tão adorável que logo o seu coração se apaixonou por ela.

De volta a casa, em Zorá, Sansão disse a seus pais:

- Tomem essa rapariga como esposa para mim.

- Olha filho, não tomes por esposa uma mulher dos filisteus, nossos inimigos incircuncisos, disseram-lhe seus pais, mas procura uma aqui, no meio do nosso povo.

Mas o seu coração já não podia esquecer a tal tão simpática menina filisteia. Voltou sozinho a Timna para combinar com o pai dela sobre o casamento.

No longo caminho, encontrou-se com um leão ainda novo. O espírito do senhor agitou-se poderosamente dentro dele. Atirou-se e despedaçou-o como se despedaçasse um cabrito. Deixou o animal morto no caminho e continuou a viagem.

Ao ver pela segunda vez a moça, agradou-se dela ainda mais do que na primeira.

Com grande eloquência, Sansão convenceu o pai da jovem a dar-lha em casamento.

No caminho de Zorá a Timna, quando ia para a festa do casamento, viu a carcaça do leão que tinha matado, e a volta dele estava em enxame de abelhas. Olhou de mais perto e viu uma colmeia entre os ossos do leão, com mel lá dentro. Apanhou o mel com as mãos e seguiu viagem para Timna, comendo o mel pelo caminho.

O festim do casamento durou sete dias, e no fim realizaram-se os actos formais do casamento.

Nos 7 dias houve danças, banquetes e divertimentos.

Assistiram às festas trinta homens filisteus.

Logo no primeiro dia Sansão propôs um jogo:

- Deixem-me colocar um enigma diante de vocês. Se conseguirem decifrá-lo no fim do 7.º dia, darei a vocês 30 vestes de linho e também 30 roupas de festas. Mas se não conseguirem, devem-me dar a mim a mesma coisa.

O vinho era muito e bom. Todos se alegravam.

Disseram os filisteus a Sansão:

- Proponha-nos então o seu enigma.

Sansão, de riso malicioso, falou: "Daquele que come saiu comida; Daquele que é forte, saiu doçura."

Os 30 companheiros riram-se muito, e voltara, ao copo. Depois, só

entre eles os 30, discutiram o enigma. Mas ninguém pode adivinhar o significado, nos três primeiros dias.

Ao 4.º dia, chamaram a noiva a um canto da casa e disseram-lhe:

- Ou você nos descobre o significado do problema ou nós vamos lançar fogo na casa de seu pai.

No 5.º dia, a noiva foi a Sansão derretida em lágrimas e disse-lhe:

- Você não me ama. Como poderia ter segredos para mim, se de facto me amasse?

- Quais segredos? - Perguntou-lhe Sansão.

- O enigma que você propôs aos meus patrícos. Esse é o segredo.

- Mas é um enigma, não é um segredo?

Porém isso só a fez chorar ainda mais.

No 6.º dia, a noiva recusou-se a falar com Sansão.

Tal atitude lhe encheu o coração de tamanho pesar que acabou por contar à noiva a chave do enigma.

Ao pôr do sol do 7.º dia, quando os noivos se preparavam para entrar no quarto do casal para consumir o matrimónio, os 30 companheiros gritaram juntos:

- Israelita, já sabemos a resposta ao seu enigma!

- E qual é ela? - perguntou -lhe Sansão.

E os filisteus disseram:

"Que coisa pode ser mais doce que o mel?

Ou o leão, que há de mais forte sob o céu?"

Sansão lançou um olhar à mulher, a seu lado, oculta em véus; depois, em voz baixa, fria, falou aos filisteus:

- Se vocês não tivessem lavrado com minha mulher jamais teriam descoberto a resposta do enigma! Mas vou cumprir a promessa que lhes fiz, a meu próprio modo.

Furioso como um raio, Sansão deixou a casa. O espírito de Deus desceu sobre ele e foi então Ascalomom onde matou 30 homens e tomou seus despojos. Na mesma noite voltou a Timna com 30 roupas de festa, e depois, retornou a sua casa, em Zorá.

Um centenas de anos atrás, quando os filhos de Israel ainda vagavam pelo deserto, os filisteus eram um povo saqueador, navegante, ousado bastante para invadir o Egipto. Os exércitos Egípcios os repeliram. Mas então na mesma época em que Moisés marchava contra Seon e o que a leste do Jordão, os filisteus começaram a capturar cidades do norte do Neguebre e a destruir a população que lá habitava. Portanto Israel e Filistia entraram em Canaã ao mesmo tempo, um do deserto, outro do mar.

Os filhos de Israel escolheram trabalhar o campo, pastorear rebanhos e viver numa federação livre de tribos.

Os filisteus reuniram-se em cidades caídas, onde desenvolveram aristocracias

militares, hierarquias de poder. Tornaram-se uma sociedade formada para a guerra, treinando os filhos já na infância para lutar.

Israel lavrava a terra como os lavradores haviam lavrado durante séculos com o vagaroso boi e com uma relha de arado de madeira revestida de bronze.

Filistia agora estava descobrindo algo novo:

Trabalhar o ferro. E os senhores dos filisteus começavam a fabricar armas de ferro.

Foi justamente no início da colheita do trigo que o coração de Sansão novamente lhe doía pela esposa filisteia, com a qual ainda não se havia deitado.

Tomou um cabrito, pensando em preparar um banquete de reconciliação e viajou a Timna, à casa dela.

Sansão estava prestes a entrar, quando seu sogro o encontrou à porta, e não o deixou passar.

- Ela não está aqui, disse-lhe ele.

- Então vou esperar por ela, replicou Sansão.

- Ela não volta mais.

- Então onde posso eu encontrá-la?

- O que eu poderia fazer? Pensei realmente que você a odiasse.

- Não odeio a minha esposa. Onde está ela?

Pois agora quero começar a viver com ela.

- Filho teria sido uma desgraça para nós, se não tivesse havido casamento, no final das bodas.

Sansão começou a franzir o cenho. Saltaram-lhe as veias do pescoço.

- Que fez o senhor? - Perguntou Sansão.

- Filho por favor a irmã mais nova ainda é mais bonita que ela. Tome-a em casamento.

Dei sua esposa ao seu padrinho de casamento, e ela se casou.

Sansão ajeitou os cabelos em sete tranças, e atou-as atrás da cabeça.

Desta vez disse, serei inocente diante dos filisteus.

Partiu, tomou várias tochas e capturou 300 raposas. Amarrou uma à outra, cauda com cauda, com uma tocha entre cada par. E naquela noite ateou o fogo às tochas e soltou as raposas que correram pelas lavouras dos filisteus, queimando os campos, explodindo os molhos que já estavam amarrados, e saltando até aos olivais. Vendo as chamas, berraram os filisteus: -Quem nos fez uma coisa dessas?

Resposta:

- Foi Sansão! O genro do timnita, porque ele lhe tomou a esposa e a deu a outro homem!

Agarraram a mulher e o pai dela e começaram a lançar-lhe o fogo.

Sansão que voltava com outro cabrito, ouviu os berros da mulher com que havia casado, e num acesso de fúria, dilacerou os filisteus, fazendo uma grande carnificina.

Fugiu da terra deles e procurou abrigo na fenda de uma rocha, em Etã, que era território de Judá. Ali se ocultou, enquanto um exército de centenas de filisteus saiu à sua procura.

“ENGANEI-ME”

O jornalista Emídio Rangel fez esta confissão, em artigo publicado, no "D.N."

Estamos na Quaresma. A confissão fica bem.

António Guterres, na oposição, protestava com veemência, contra Cavaco Silva que "discriminava os portugueses, dando os cargos públicos só aos homens do PSD". Porém chegado ao poder, Guterres, em 3 anos, empregou 10 mil socialistas.

Para isso, até afastou gente competente.

Perante tal atitude, o bom Emídio Rangel que não esperava por tal procedimento, confessa destemidamente: "Enganei-me".

É assim a propaganda eleitoral... o que é preciso é apanhar o tacho...

CASA DOS VIDENTES FRANCISCO E JACINTA

Foi restaurada. Foi reaberta ao público. As obras custaram 16.630 contos. É propriedade do Santuário. Por ano tem uma média de 2 milhões de visitas de peregrinos. A habitação é um hino de glória aos pais dos pastorinhos, um altar aos pastorinhos e uma homenagem aos nossos antepassados.

COMO SE APANHA UM VÍCIO

O rei D. Sebastião, "O Desejado", quando ainda só tinha 11 anos, matou o primeiro javali, um animal corpulento, na tapada de Almeirim. E daí tornou-se um caçador viciado", adestrado nas artes e manhas de bom caçador. Começou a correr canas e a montear porcos bravos". Começou a ser um apaixonado pelas touradas.

MINISTROS CONDENADOS A DESTERRO

Por volta de 1572, por ordem do rei-cardeal, D. Henrique, o ministro da Corte, Pedro de Alcáçova Carneiro, adepto de Filipe II, de Espanha, foi desterrado para Torres Vedras, e depois para Figueiró dos Vinhos.

Em 1777, após a morte do rei D. José, o seu onipotente Sebastião José de Carvalho e Melo, Marquês de Pombal, foi desterrado pela rainha D. Maria I para Pombal, onde veio a falecer, em 1784.

O CARDEAL-REI, D. HENRIQUE

Aferrado à vida, o que é natural, propôs a transferência da Corte de Lisboa para Almeirim. A sua fraqueza era cada vez maior, já em parte sustentado a leite de mulher, um dos poucos alimentos que não vomitava.

A viagem fez lentamente. Primeiro, do mosteiro de S. Bento de Xabregas até Vila Franca. Em seguida a Salvaterra, e de lá a Almeirim, onde chegaram a 15 de Outubro. D. Henrique tinha grande esperança de melhorar com os ares do campo.

Para isso, levava falcões e lebréus para se entreter na caça. Os cortesãos, com o fim de lhe dar uma ilusão de saúde, mandaram prender, na tapada de Salvaterra, um javali, para que o rei, julgando que o bicho estava solto, o pudesse alvejar da própria liteira, em que estava.

A IMPRENSA REGIONAL E MAIS LIDA QUE A NACIONAL

Fez-se sondagem aos leitores. Foram efectuadas 100 entrevistas, em 16 distritos, fora de Lisboa e Porto.

Das 2850 pessoas consultadas, 56% (mais de metade) garantiram que liam mais jornais regionais. Só 44% (menos de metade) afirmaram ler jornais nacionais.

A sondagem deverá ser feita aos nossos Emigrantes no Estrangeiro e Colónias, pois estes têm paixão pelo jornal da sua terra natal.

A pesquisa começou em Dezembro de 1999, e continuará até Junho do corrente 2000.

Espera-se que o número de entrevistas passe a 500, e que sejam incluídos os estudos de Lisboa e Porto.

O facto positivo é motivo bastante para que o nosso governo, em vez de dificultar a triste e amargurada vida da nossa Imprensa Regional, antes a alivie, e comece a facilitar a sua prestimosa acção cultural, concedendo-lhe um completo "PORTE PAGO".

Saudosos tempos aqueles, em que a "Voz da Graça", com uma simples estampilha de 5 centavos (meio tostão), ia até ao cabo do Mundo!

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

O partido Popular, no seu Congresso de 25 de Março, com o seu líder Dr. Paulo Portas, decidiu por unanimidade apresentar como candidato à presidência da República o Sr. Dr. Basílio da Horta, político de grande prestígio.

PARÓQUIAS OU FREGUESIAS

É muito antiga a sua origem. Sabe-se que em 570, em Portugal, eram bem poucas as freguesias. Na antiga Diocese de Braga, que se estendia até Bragança, eram 30. Na Diocese do Porto, 20. Nas de Coimbra e Viseu, 7. E na de Lamego, 5. Ao todo 62.

ARQUIVO DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

O Seminário de Coimbra forneceu ao Arquivo da Universidade mais de 32 mil processos de ordenação, com inquirições "de genere", "de vita et moribus", e "património", preciosos pelos elementos genealógicos que fornecem.

De "Visitationes" e "devassas" reuniram-se 424 volumes, desde 1564. De "Patrimónios", 26 volumes.

De "Colacções", 30 volumes, desde 1528, etc.

Que grande manancial de documentos históricos!

PROCESSOS ENTOPEM TRIBUNAIS

Só em Leiria e Marinha Grande, há 21 mil processos à espera de julgamento.

No tribunal de Leiria, estão pendentes 17.900 processos. Na Marinha Grande são 3.500.

BAPTIZADO

No dia 2 de Abril, Domingo, recebeu o Santo Sacramento do Baptismo a bebé Maria José Antunes Sintra, filha dos nossos assinantes, Professora Secundária, Dra. Maria Manuela Paiva Antunes, e Dr. José Luís Sebastião Sintra, neta materna de D. Maria Benedita dos Anjos Paiva, e do Sr. Manuel Antunes, nosso assinante, de Nodeirinho, Graça; e neta paterna de D. Maria do Céu Jordão dos Santos Sebastião, e do Sr. Henrique Manuel Sintra do Lourçal.

Foram padrinhos Sr. Dr. Médico José Maria Ferreira da Silva, e D. Etelvina Paiva Antunes Baptista, esta de Nodeirinho, e aquele do Lourçal.

Que Deus abençoe a neófita e a faça feliz são os nossos votos.



AGRADECIMENTO



No dia 29 de Março, 2000, em Lisboa, faleceu o Sr. José Marques David, de 80 anos de idade, casado com a Sra. D. Maria do Carmo David, do lugar da Derreada Fundeira - Pedrógão Grande.

O seu funeral realizou-se, no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão, saindo da Igreja da Portela de Sacavém, precedido de missa de corpo presente, assim como na Igreja de Pedrógão Grande.

Esposa, filha, genro, netos e bisnetos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada ou que por qualquer outro modo manifestaram o seu pesar. Descanse em paz a sua alma.

P.N. A.M.



FALECIMENTOS

No Hospital da Universidade de Coimbra, faleceu, no dia 21 de Março, a Sra. D. Isaura do Carmo Barata, viúva de Acácio Antunes dos Reis, de 90 anos de idade, mãe do Sr. P.e Antonino Barata Reis que foi Pároco de Vila Facaia e Graça.

O seu funeral realizou-se para o cemitério das Cortes, após Missa de corpo presente, concelebrada pelos Srs. Padres Antonino e António Brito.

Paz à sua alma.

"Voz da Graça" apresenta sentidas condolências ao Sr. P.e Antonino, nosso generoso assinante e suas irmãs.

A CALÚNIA PINTADA EM QUADROS POR APELES

Apeles, notável pintor grego da antiguidade, após a morte do imperador Alexandre Magno que lhe consagrava uma amizade sem limites, foi para a corte de Ptolomeu, rei do Egipto. A glória do famoso pintor despertou a inveja dos mediocres que o rodeavam. Foi posto na prisão. Valeu-lhe um seu discípulo que muito a custo conseguiu libertá-lo. Voltou à sua pátria. Compôs então a mais bela alegoria que jamais a pintura produziu, conhecida pelo nome de "Quadro da Calúnia" em que aparecia a Credulidade com as longas orelhas de Midas, cercada da ignorância, na figura de uma mulher cega, e de suspeita, na figura de um homem ralado de inquietações.

Estendia a mão à Calúnia que avançava, agitando um facho com a mão esquerda, e arrastando com a mão direita os cabelos da inocência, na figura de uma formosa criança, invocando o céu.

Diante da calúnia marchava a inveja, de olhar torvo, rosto lívido, e, em seguida, via-se a Fraude e o Artifício. Ao longe chegava majestosamente a verdade, conduzindo o arrependimento vestido de luto.

Um quadro admirável pela agudeza do espírito, pela verdade da crítica! Ainda hoje é citado como uma das mais famosas obras primas da antiguidade.

Escrita ou falada, a calúnia, só própria de almas baixas, é um crime perante Deus e a sociedade, crime em todos os tempos punido com severas penas, civis e eclesiásticas. A calúnia é uma peste perniciososa, um mal terrível. Contra este mal, há só um remédio, a caridade.



FALECIMENTOS

Em Lisboa, faleceu, no dia 1 de Abril de 2000, o Sr. Carlos Rosa da Silva, casado, de 80 anos, nosso assinante, natural dos Matos, Graça.

À sua irmã, D. Aurora da Silva Rosa, de Nodeirinho, nossa assinante, "Voz da Graça" apresenta sentidos pêsames.

Em Pampilhosa da Serra, faleceu, no dia 6 de Abril, o Sr. P.e Carlos Borges das Neves, de 82 anos de idade, ordenado em 1942.

O funeral realizou-se, no dia 7, com a presença do Senhor D. Albino Cleto, Bispo Coadjutor de Coimbra, após Missa de corpo presente concelebrada por muitos sacerdotes, e a assistência de centenas de fiéis.

Paz à sua alma.



AGRADECIMENTO

Em Figueiró dos Vinhos, faleceu, no dia 17 de Março, ano 2000, o Sr. Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, de 86 anos de idade, casado com a Sra. D. Isaura da Conceição Martins Medeiros. O seu funeral realizou-se para o cemitério local, no dia seguinte, 18 de Março.

O falecido era pai da professora, D. Maria Amélia Martins Medeiros, casada com o Sr. Delmar Domingues de Carvalho, natural de Alagoa, Vila Facaia; de Aníbal da Conceição Medeiros, casado com D. Maria Helena Nunes Lucina Medeiros; e de Fernando Manuel da Conceição Medeiros, casado com D. Cecília Mendes Medeiros.

O falecido Aníbal Guimarães M. Medeiros, assinante da "Voz da Graça", desde o seu início, em Abril de 1962, há 38 anos, reformado do Banco Espírito Santo, era pessoa muito conhecida, estimada e prestável, em Figueiró.

Viúva, filha, filhos, genro, noras, netos e restante família enlutada, agradecem a todas as muitas pessoas que se dignaram assistir ao funeral, para a sua última morada.

Paz à sua alma.

ANIVERSÁRIOS NATALÍCIOS

No dia 25 de Março, ano 2000, festejou os seus 78 anos de idade, a Sra. D. Maria Benedita dos Anjos Paiva, Esposa do Sr. Manuel Antunes de Carvalho "Carteiro", de Nodeirinho, nossos assinantes, pois nasceu a 25 de Março de 1922, aquele inesquecível ano, em que a Imagem de N.ª Sr.ª do Leite regressou em solene procissão da Igreja Paroquial da Graça à sua nova Capela de Nodeirinho.

No mesmo dia e mês, 25 de Março, mas deste ano 2000, nasceu em Leitões, do Lourçal, Maria José, filha do nosso assinante, Sr. Dr. José Luís Nunes, e da Sra. Dra. Maria Manuela Paiva Antunes, neta materna do Sr. Manuel Antunes e D. Maria Benedita dos Anjos Paiva, de Nodeirinho.

Os nossos parabéns.

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL DE CASTANHEIRA DE PERA

A CARGO DA NOTÁRIA LICENCIADA MARIA MANUELA CUNHA CAMANHO JUSTIFICAÇÃO

Certifico narrativamente para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas número Trinta e Nove-B, a folhas dezanove, se encontra uma escritura de Justificação Notarial, com data de seis de Abril deste ano, na qual ISIRIA HENRIQUES FERNANDES, casada com Manuel Tomás sob o regime de separação de bens, residente no lugar de Moita, Castanheira de Pera, DECLAROU:

Que é dona e legítima possuidora com exclusão de outrem, de um prédio rústico - sito no lugar de Pedemeiras, freguesia e concelho de Castanheira de Pera, composto de pinhal, com a área de quatro mil e dez metros quadrados, a confrontar de norte com Serafim Francisco Carvalho, do Sul com Manuel Bernardes David, do nascente Manuel Coelho Fernandes e do poente com Gromecindo Coelho Lopes, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Castanheira de Pera e inscrito na matriz em nome da Justificante sob o artigo 4.912, com o valor patrimonial de 5.948\$00 e o atribuído de quinhentos mil escudos.

Que do referido prédio não possui ela primeira outorgante qualquer título formal de aquisição que lhe permita registá-lo a seu favor, dado que veio à sua posse, por partilha verbal que dele fez, no estado de solteira, no ano de mil novecentos e setenta por óbito de Juvêncio Fernandes e mulher Soledade Henrique, residentes que foram no mencionado Lugar da Moita nunca formalizado por escritura pública ou inventário.

Não obstante isso, o certo é que desde aquela partilha verbal entrou na posse e fruição do referido prédio, em nome próprio e sem oposição de ninguém, posse que assim detém há mais de vinte anos, sem interrupção, com o conhecimento e à vista de toda a gente, na convicção de não estar a prejudicar direitos de outrem.

Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nome e interesse próprio e traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento de todas as utilidades do prédio em causa, nomeadamente, colheita dos seus frutos e rendimentos e pagando os encargos por ele devidos, agindo sempre por forma ao exercício do direito de propriedade.

Que assim as características da sua posse, nomeadamente por ter sido sempre pacífica, pública, contínua e durante mais de vinte anos, ela primeira outorgante adquiriu o identificado prédio por usucapião, que aqui invoca, por não lhe ser possível provar pelos meios extrajudiciais normais, a aquisição do seu domínio e posse, o que invoca para efeitos da primeira inscrição no registo predial.

Está conforme o original. Ocupa duas folhas. Cartório Notarial de Castanheira de Pera, 10 de Abril de 2000.

O Ajudante, (Ana Margarida Martins Pereira) Jornal "Voz da Graça" N.º 451 de 1/05/00

Victor Camoezas ESPECTÁCULOS

A MAIOR EMPRESA DE ESPECTÁCULOS DO PAÍS
MAIS DE 1.000 ARTISTAS AO VOSSO DISPÔR
COLABORA EM **GRANDES FESTAS NA REGIÃO**

FAFIPA EM ALVAIÁZERE - RUTH MARLENE

JOSÉ TEIXEIRA - SANTAMARIA

FESTAS DO CONCELHO DE F. DOS VINHOS - F K 2000

FESTAS DO CONCELHO DA SERTÁ

SÃO PANTALEÃO DE FIGUEIRÓ - QUIM BARREIROS E ???

VEIIRINHOS - POMBAL - JOSÉ TEIXEIRA - TARA PERDIDA

FESTAS DO CONCELHO DE ANSIÃO - MILÉNIO - F K 2000

ESPIRITO SANTO EM ALGE - GRUPO RENASCE

PADROEIRA EM VILA DE AREGA - MICAELA - MARIA LISBOA

JOSÉ TEIXEIRA - TARA PERDIDA E RANCHO FOLCLÓRICO

DE SÃO ROMÃO DO CORONADO - ENTRE DOURO E MINHO

ESCALOS DO MEIO - FÁTIMA CALDEIRA - TURBO

F K 2000 E MUITAS MAIS

NÓS SOMOS DIFERENTES

TRABALHAMOS NA LEGALIDADE

Personalização - Qualidade - Experiência - Prestígio
OS MELHORES PREÇOS DO MERCADO

Rua Dr. António Luis Gomes, 79 - 1.º Esq. Frt.

4400-125 VILA NOVA DE GAIA

Tel./Fax 22 375 13 86 - Telem. 96 604 33 77

Email: vcespetaculos@hotmail.com

ou Apartado 27 - Tel. 236 55 38 53

Atendimento 24h/Dia

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS - NC: 160 355 869

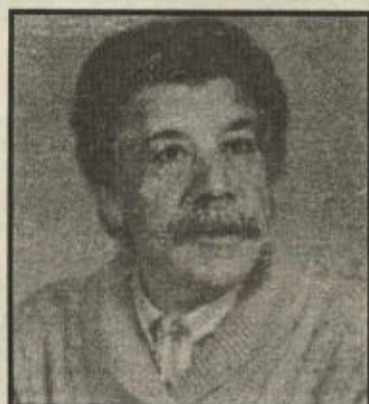
Membro Fundador da APREMES - Associação Profissional dos Empresários de Espectáculos

FOTO MELVI, L.DA

Reportagens em fotografia e vídeo - Venda de material fotográfico - Molduras por medida.

Telef. 236 553 474 - Rua Dr. Manuel Barreiros
3260 - 424 Figueiró dos Vinhos

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE CASTANHEIRA DE PERA



É um valioso livro, publicado em 1989.

Tem 406 páginas, em 6 capítulos, com muitas e boas gravuras. Contém a História do concelho de Castanheira de Pera, com a freguesia do Coentral, fundado em 1914, desmembrado do velho concelho de Pedrógão Grande. Antes de 1914 não se dizia "Castanheira de Pera", mas sim "Castanheira de Pedrógão Grande".

O autor desta importante Monografia é o nosso assinante, Sr. Luís Maria Kalidás Barreto, mais conhecido só por Kalidás Barreto, morador na Vila de Castanheira de Pera casado com a Ex.ma senhora D. Maria Otília Kalidás Barreto.

Muito justamente nomeado Provedor da Inatel, em Lisboa. Foi encarregado de escrever a referida Monografia pelo então Presidente da C.M. de Castanheira de Pera,

Senhor Júlio da Piedade Nunes Henriques, nosso ilustre assinante, natural do casal de Além, Vila Facaia, e Deputado da Assembleia Nacional. Ele próprio fez o elogio do livro em 4 de Julho de 1980, nestes precisos termos:

"Castanheira de Pera, terra e gentes, o seu traço cultural, precisava de ver reunidos em texto, os factos que vêm, desde há séculos, construindo a sua História.

A presente "Monografia" encerra um trabalho sério, tão profundo quanto ao seu autor foi possível investigar, recorrendo a todas as fontes de forma empenhada e perseverante. Sabemo-lo.

Kalidás Barreto presta assim mais um importante serviço à nossa terra tornando-o credor do reconhecimento público que, eu Como Presidente da C.M. e como cidadão, tenho a honra de lhe expressar, quando se comemora o 75.º aniversário da fundação do concelho.

Júlio P.N. Henriques

O Sr. Kalidás Barreto é ainda autor dos seguintes trabalhos literários, de interesse local apreciável:

"Subsídios para a história do Movimento Operário", em 1983.

"A organização profissional dos trabalhadores..." em 1987;

"Dr. Manuel Dinis Henriques", em 1987;

"Dr. Ernesto Marreca..."

"Lenda Princesa Peralta" em

1964;

"Revista de Costumes locais," em 1958.

E colaborador do "Castanheirense", e de outros Jornais.

Não admira, pois diz o povo que filho de peixe sabe nadar."

Colhemos a informação de fonte segura, que o Sr. Kalidás Barreto é filho do célebre Dr. Advogado e escritor Adeodato Barreto, de que a grande Enciclopédia Luso Brasileira diz:

"Adeodato Barreto. Nasceu, em Lisboa, em 1905, e morreu, em 1937. Escritor, advogado e Professor.

Formou-se em direito, na Universidade de Coimbra. Destacou-se na sua geração pelo seu brilhantíssimo espírito.

Deixou uma obra intensa de escritor e polemista, dispersa na imprensa portuguesa.

Publicou um livro de muito mérito, sobre a vida indiana, intitulado "civilização indu, Tolerância, Humanismo, Síntese, Lisboa (Seara Nova)."

Kalidás Barreto, na sua Monografia realça muito bem a figura do paladino de Castanheira de Pera, Visconde de António Alves Bebião, de quem o célebre e clássico pregador nacional, Cónego Alves Mendes, disse:

"Benemérito da Pátria, que o fez grande, e do trabalho, que fez Nobre," porque antes dele, Castanheira era uma pobre aldeia serrana.

A TERCEIRA MORTE DE DEUS

É este o título de um livro do filósofo francês Glucksmann, no qual, através do Mal visionado no Mundo actual, mostra o ateísmo hodierno, a negação prática de Deus.

Foi certamente influenciado pelo Vaticano, sobretudo no Instrumento de Trabalho do último Sínodo dos Bispos, em que se afirma que, na Europa, o ateísmo e o materialismo "conduzem os homens a pensar e a viver como se Deus não existisse."

No séc. XIX, Marx e Nietzsche profetizaram a morte de Deus: a primeira morte.

A segunda é efeito da 1.ª Guerra Mundial, criadora da força da morte e de dois Monstros modernos, Estaline e Hitler, em que o homem se transforma no ídolo do homem e a "fé estaliniana" de destruição dos burgueses se alia aos goulags, onde se evidencia a guerra total à lei evangélica e se criam os fornos crematórios para os "sub-humanos".

É o culto do homem, em que este se torna o seu ídolo.

Hoje, os teólogos interrogam-se como pensar Deus depois de Auschwitz e dos mais de 30 milhões de mortos por Estaline; é que, como escreveu Camus, em 20 anos de 1922 a 1947-70 milhões de Europeus, homens, mulheres, crianças foram desraizadas, deportadas ou mortas.

Os escritores François Mauriac e Elie Wiesel respondem aos teólogos, afirmando que os homens mataram e enforcaram Deus.

GLUCKSMANN escreve que um furacão se abate sobre todas as religiões do livro a Bíblia, o Alcorão e outros e que integristas de todo o matiz procuram a santidade pelo crime e matam, em nome de Deus.

Parece ouvir-se um grito feroz: "Mortais ateus de todos os países uni-vos para afrontar os perigos que vos ameaçam e inventai uma nova civilização."

Urge que mais fiéis encham os templos, que surjam mais intelectuais católicos, que desapareça o grande silêncio da fé, senão a Europa caminhará para o túmulo.

O actual materialismo só tem contribuído para a destruição do homem. Divinizar o homem é matar o homem.

O ecumenismo, sobretudo o diálogo fraterno entre as três religiões do Deus único e mesmo com as outras religiões é hoje uma necessidade para que Deus viva e galvanize os homens para o amor que se enraíza em Deus; mas um diálogo mais concreto e humilde. Palavras e discursos pouco valem.

P.e José da Costa Saraiva

VISITA DO SENHOR BISPO

Na Sexta-Feira Santa, 21 de Abril, ano 2000, dignou-se Sua Ex.ª Rev.ma o Sr. Bispo Coadjutor da Diocese de Coimbra, D. Albino Mamede Cleto, visitar-me nesta redacção da "Voz da Graça", deixando por oferta 1 exemplar da "Carta do Santo Padre João Paulo II aos sacerdotes"...

Vinha acompanhado pelo Sr. Cónego André de Almeida Freire, chanceler da Câmara Eclesiástica da Diocese de Coimbra, nosso Amigo e prezado assinante.

Daqui seguiram para Pedrógão Grande, de visita ao Sr. P.e Arlindo Fernandes Pontes David, também doente e inválido.

A Igreja não esquece os padres doentes.

Muito e muito obrigado, Senhor D. Albino, por tão significativa visita.

P.e Anibal

O PAPA EM FÁTIMA, EM 13 DE MAIO

O Sr. Bispo de Leiria convidou o Sr. Primeiro-Ministro, Engenheiro António Guterres, a assistir às cerimónias da beatificação dos pastorinhos Francisco e Jacinta. Está também presente, e terá uma entrevista com o Santo Padre João Paulo II, a vidente Lúcia, de 93 anos de idade, e prima dos beatificandos. Aquando das Aparições, em 1917, tinha ela 10 anos.

Espera-se que na Cova da Iria, em 12 e 13 de Maio de 2000 estejam para cima de um milhão de peregrinos, a assistir à inédita cerimónia solene da Beatificação.

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Março até 20 de Abril de 2000, liquidaram a assinatura à "Voz da Graça", os nossos assinantes e bons Amigos:

Com 20.000\$00, os Srs.

Rev. Sr. Cónego André d'Almeida Freire, Dig. Chanceler da Câmara Eclesiástica Diocese de Coimbra

Os nossos maiores agradecimentos

Com 5.000\$00, os Srs.

Vitor Camoêças Vila Nova de Gaia
Alcino da Conceição Quevedo Sacavém
D. Custódia Anjos Dias Correia Tomar
Manuel Carvalho da Silva África do Sul
D. Maria do Carmo David Sacavém

Com 4.000\$00, o Sr.

Aníbal Conceição Medeiros Figueiró dos Vinhos

Com 3.000\$00, os Srs.

Agnelo Almeida Cortês Barragem da Bouça
D. Maria do Céu Nunes Carvalho Calado Lisboa
Manuel Silva Coelho Corisco Bairradas de Figueiró
Basílio Ribeiro Moutinho Figueiró dos Vinhos
Artur Graça dos Santos Figueiró dos Vinhos

Com 2.500\$00, o Sr.

Albino das Neves Lisboa
D. Ofélia Santos Freire Antunes Porto Salvo

Com 2.000\$00, os Srs.

Kalidás Barreto Castanheira de Pera
António Coelho Maria Atalaia Cimeira
Francisco António Escalos Cimeiros
António Correia Escalos Cimeiros

Com 1.500\$00, os Srs.

José Alves Henriques Eiras Pinheiro do Bolim
Dra. Rosa Maria Antunes Alves Buarcos
Benjamim Tavares de Almeida Cortes de Alvares
Fernando Gouveia Dias Ferreira Leiria

Com 1.200\$00, o Sr.

Manuel de Jesus Santana Escalos do Meio

Com 1.000\$00, os Srs.

Joaquim Maria Fonseca Marinha
Aníbal Silveira Herdade Aldeia de Ana d'Avis
António Tomás Nunes Amora

Uma generosa oferta para a Capela de N.ª S.ª do Leite.

O estimado assinante, Sr. Manuel da Silva Carvalho, e Família enviaram a oferta de 2.000\$00. Vivem emigrantes na África do Sul. As nossas saudações e votos de saúde e prosperidades.

Diocese de Coimbra Casa Episcopal

Prezados Padres

Depois de um silêncio de três meses posso agora, por este meio, contactar convosco.

Agradeço a Deus todos os dons que me dispensou durante esta doença, entre os quais se encontra a vossa estima, amizade e oração. Senti muito vivamente a vossa presença e o vosso estímulo. Bem-hajais.

Estiveste sempre muito presente no meu sofrimento.

Lembraí ao Senhor da vida cada um de vós, todos os vossos projectos e preocupações.

Felizmente estou na diocese, mas ainda em convalescença.

Estas palavras são para reatar o nosso diálogo e para intensificar a nossa união.

Permiti que, neste contexto, individualize o Senhor D. Albino e o Cónego André. Foram inextinguíveis na amizade e na colaboração comigo nestes três meses. Que Deus os recompense como só Ele sabe fazer.

Continuemos rezando uns pelos outros e colaborando na edificação do Reino do Senhor.

Com toda a estima o vosso bispo muito amigo.

Coimbra, 21 de Março de 2000

João Alves

AS NOSSAS VISITAS

Agradecemos a visita que nos fizeram nesta Redacção os Amigos e Senhores:

José Alves Henriques Eiras Pinheiro do Bolim
António Coelho Maria Atalaia Cimeira
D. Elvira Dinis Alves Nodeirinho
Aníbal da Conceição Medeiros Figueiró dos Vinhos
Marcolino Henriques Lucina Figueiró dos Vinhos
P.e Daniel Antunes, Reitor de Castanheira de Pera
P.e António Mendes Antunes, Pároco de Figueiró dos Vinhos
Alcino da Conceição Quevedo Sacavém
Luís M.ª Kalidás Barreto e Esposa D. Maria Otília Castanheira de Pera
Albino das Neves e Esposa D. Felzmina Lisboa
Agnelo Almeida Cortês e Esposa Barragem da Bouça
Domingos Francisco Coelho e Esposa D. Palmira Pinheiro Bordoal
D. Maria Antónia Nunes e Filho Antonino Matos
Albino Maria Nunes Matos
P.e Arlindo Fernandes Pontes David Pedrógão Grande
Manuel Nunes (Moleiro) Sarzedas de S. Pedro
Manuel da Silva Coelho Corisco das Bairradas de Figueiró
Basílio Ribeiro Moutinho Figueiró dos Vinhos
Artur Graça dos Santos Figueiró dos Vinhos